

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - "CAMPUS" - V  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - C.F.P.

O livro-texto como recurso didático:  
Potencialidades e limitações

Alciseuda Bezerra Bandeira

Cajazeiras-PB, agosto de 1995

ALCISEUDA BEZERRA BANDEIRA

O livro-texto como recurso didático:  
Potencialidades e limitações

Trabalho apresentado para a conclusão  
do curso de Graduação em Pedagogia, do  
C.F.P. - "Campus" V, Cajazeiras-PB.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Idelsuite de Sousa  
Lima

Cajazeiras-PB, agosto de 1995

" A educação é uma atividade criadora que traz à existência aquilo que ainda não existe".

(HOFMEIER, J)

Este trabalho é dedicado aos  
meus pais, irmãos, familiares  
e amigos que me deram força  
nessa longa caminhada.

"Quanto mais gratos formos, mais luz e sal da terra seremos". Aqui nos conhecemos, criamos laços de amizade e juntos lutamos.

Seria insignificante se tudo terminasse sem uma palavra de gratidão.

Em 1º lugar, agradeço a Deus que está dentro de nós em todas as circunstâncias da vida, nos guiando e nos orientando.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram transmitindo tudo de bom e de positivo, me preparando para um futuro melhor.

Aos meus amigos que contribuíram para o meu engrandecimento.

A direção do C.F.P., à coordenação do curso e aos professores pelos ensinamentos transmitidos.

A nossa orientadora idelsuite de Sousa Lima pela orientação recebida, contribuindo para o nosso progresso.

A escola municipal de 1º grau Crispim Coêlho pelo apoio dado para a execução desse trabalho.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste.

## SUMARIO

I - INTRODUÇÃO.....	
II - MARCO TEORICO.....	
III - O LIVRO-TEXTO COMO RECURSO DIDATICO POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES.....	
IV - METODOLOGIA.....	
V - CONCLUSÃO.....	
VI - ANEXOS.....	
VII - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho procuraremos refletir sobre o livro-texto como recurso didático, suas potencialidades e limitações na tentativa de analisar até que ponto esse material didático constitui em um elemento de interferência positiva ou negativas no processo ensino-aprendizagem abordando a forma como esse recurso didático é utilizado em sala de aula pelo professor.

A minha experiência realizou-se na Escola Municipal de 1º grau Crispim Coêlho, onde pude constatar que o professor usa o livro didático como elemento decisivo em sala de aula. Tal postura confirmada nas palavras de MOLINA (1988):

*" (...) muitas vezes o livro didático é um elemento tão presente na sala de aula quanto o próprio professor ".*

Desta forma, os estudos realizados com os professores acerca da questão tiveram como premissa básica levá-los a uma reflexão crítica referente a esta problemática.

O primeiro momento vivenciado na escola, tive a sensação de que não seria aceita na escola, dada a indiferença do corpo docente.

Num segundo momento, fui percebendo um certo laço de amizade e apoio, em que, juntos na prática, fomos debatendo e refletindo sobre os sérios problemas que envolvem a questão do livro didático.

Frente a essas constatações, encontra-se aí o nosso interesse em discutir essa questão por se tratar de um assunto polêmico que envolve o dia-a-dia da escola, dentro de seu contexto histórico.

## MARCO TEORICO

Cumpre-nos salientar que a discussão em torno do livro didático no Brasil, está diretamente relacionada com a questão do sistema educacional e por consequência com a análise mais geral do contexto, o que é reforçado por FREITAS et alii (1993):

*" O livro didático, não pode ser estudado de forma isolada " em si ", mas pressupõe o mapeamento de poder e econômicas da sociedade brasileira para que compreendamos o seu funcionamento " .*

Por outro lado o livro didático torna-se necessário por ser o único elo que algumas crianças tem com a escrita, em escolas onde não há acesso a nenhum outro material didático, conforme salienta CARVALHO (s/d):

*" O livro didático é um mediador necessário por corporificar a forma escrita nas escolas da rede pública, nas escolas da periferia e do interior, onde não tem nem sequer jornal e revista."*

Comumente, se diz que os conteúdos são desvinculados da realidade, no entanto, eles tem uma realidade a cumprir, como enfatiza FARIA (1994):

*" O livro didático não é desligado da realidade, ele tem uma função a cumprir: reproduzir a ideologia dominante. A ideologia dominante também não é desligada da realidade, ele também tem um papel e o cumpre..."*

Nesse contexto, a escola como um dos aparelhos ideológicos do estado, desempenha sua função de inculcação da ideologia dominante. Como diz ALTHUSSER (1985):

*" ... A escola ensina "saberes práticos", mas em moldes que asseguram a sujeição à ideologia dominante..."*

Outra questão em foco, é o direito atribuído ao professor de escolher o livro. Pois na sua prática cotidiana o professor não encontra respaldo para efetua-lo eficazmente. Como nos assegura LAJOLO (1987):

*" ... O direito que tem o professor de escolher o livro com o qual vai trabalhar choca-se na prática com a falta de condições concretas para exercer este direito..."*

Assim, pouco adianta ter o poder de escolher quando não se sabe o que e como escolher.

Sendo assim, é preciso fazer bom uso do livro que temos, já que de alguma forma facilita o trabalho do professor, que ganhando pouco precisa dar muitas aulas e não tem tempo de prepará-las como gostaria. O que se pode confirmar nas palavras de FARIA (1994):

*" É importante que o professor conheça o conteúdo do livro didático, para que possa usá-lo de outra forma na sua luta do seu dia-a-dia..."*

Com isso, é preciso que o professor utilize o livro de forma desafiadora e construtiva, havendo uma transferência de conhecimentos para outras situações, tornando a habilidade de lidar com dados permanentes após ter sido desenvolvidas.

## O livro-texto como recurso didático: Potencialidades e limitações

O livro didático: idolatrado por muitos e tratado indiferente por outros.

A forma como o livro didático vem sendo utilizado hoje na escola no campo de estágio, onde merece uma reflexão, já que muitos professores o tem como principal recurso no processo de ensino-aprendizagem.

Constatamos, em contato com os professores, que a posição ocupada pelo livro didático na escola é de grande valor. O que pode ser confirmado nos depoimentos dos professores:

*" O livro didático é muito útil."* (professora A);

*" O livro é muito bom, por que indica os conteúdos a serem seguidos "*. (professora B);

*" O livro didático traz muitos conhecimentos bons "*. (professora C).

Diante disso, vimos que o conhecimento dos professores acerca do livro didático é muito resumido, haja visto que eles seguem todo o livro de forma linear.

Assim, o livro didático assume caráter determinante. Segundo os professores, eles trabalham em dois ou três turnos e não dispõem de tempo para estudo e preparação das aulas. Essa realidade dos professores encontra respaldo nas palavras de CARVALHO (s/d):

*" Entre os materiais didáticos, é este o elemento mais decisivo no ensino, no atual estado da escola brasileira... "*

Dessa forma, os professores seguem mecanicamente o livro, tornando a aula pouco criativa e desmotivada.

Além disso, não há interesse do aluno em relação às atividades do livro didático de maneira como ele é trabalhado. Isso se comprova através das próprias falas.

*" Ah! Não vou fazer essa cópia grande demais ... "* (aluno 1);

*" Essa lição é muito sem graça "* (aluno 2).

Essa falta de motivação pode estar relacionada com o próprio livro que é adotado, cujos textos não desenvolvem o gosto pela leitura. SOARES (1994):

*" O que se vê nos didáticos é a mera repetição das mesmas atividades de cópia e localização de informações ".*

E inegável que apesar do livro, o trabalho em sala pode se dar de forma interessante. Porém, na realidade observada não há atividades que primorizem o pensar, refletir. Nas palavras de AMOROSINO, (1994) ele afirma que:

*" Não deve haver uma separação rígida entre teoria e prática. Os roteiros de atividades práticas precisam abrir espaço para a criatividade dos alunos ".*

Para que essas atividades sejam desenvolvidas, é preciso que haja um trabalho planejado, dirigido e feito sistematicamente.

Assim sendo, na escola campo de estágio, não há outros materiais didáticos, haja visto que a escola não dispõe de recursos. Isso se confirma nas palavras das professoras:

*" Já que não dispomos de vários materiais, e por ganharmos tão pouco, não dá para tirar do nosso mísero salário e comprar materiais ".*

Percebemos que a rotina tomou conta da sala de aula, tornando o professor e aluno acomodados, não sendo utilizados materiais de sucata.

Talvez essa realidade esteja diretamente relacionada com a formação do professor e com o seu compromisso enquanto tal. SOARES (1994), comenta que:

*" Nosso problema crítico é a formação do professor. É preciso fazer uma reformulação dos cursos de 2º grau, assim, como do superior, inserindo conteúdos condizentes com o que o professor vai ensinar ... "*

(Revista Nova Escola nº 79/Out.1994)

Diante disso, destaca-se a necessidade de investir no professor proporcionando-lhe condições para oferecer um ensino qualificado.

Assim, a minha prática na campo de estágio contribuiu para o meu conhecimento diante de um polêmico problema que está presente na maioria das escolas, haja visto que o professor se limita muito ao livro didático usando-o mecanicamente, deixando muito a desejar em sala de aula.

## METODOLOGIA

*" A metodologia é um guia para um estudo sistemático do enunciado e compreensão do problema ".*

(Rudio, 1980)

Sendo a metodologia em meio necessário para desempenhar um bom trabalho, é de fundamental importância planejar tudo o que se pretende fazer.

Desta forma, iniciamos com uma revisão bibliográfica, seguida de fichamentos, registro de idéias principais, discussões sobre o tema para esclarecer as dúvidas sobre a questão.

Em seguida, produzimos um texto básico, abordando a problemática que envolve o livro didático.

O passo seguinte, foi a realização de seminários internos, os quais foram de grande relevância e importância para o conhecimento de outras questões.

Prosseguindo, fomos ao campo de estágio, em que iniciamos com observação para conhecermos como se dava a utilização do livro didático, efetivando em seguida, nossa proposta com o programa de estudo com o corpo docente da escola, afim de refletirmos sobre esse material didático.

A etapa final, se deu com a elaboração da monografia, onde registramos nossa prática vivenciada.

## CONCLUSÃO

O principal propósito do relato dessa experiência, foi dar conhecimento de um trabalho realizado na escola municipal de 1º grau Crispim Coelho, cujo objetivo era levar ao professor a reflexão do ato pedagógico em relação ao livro didático.

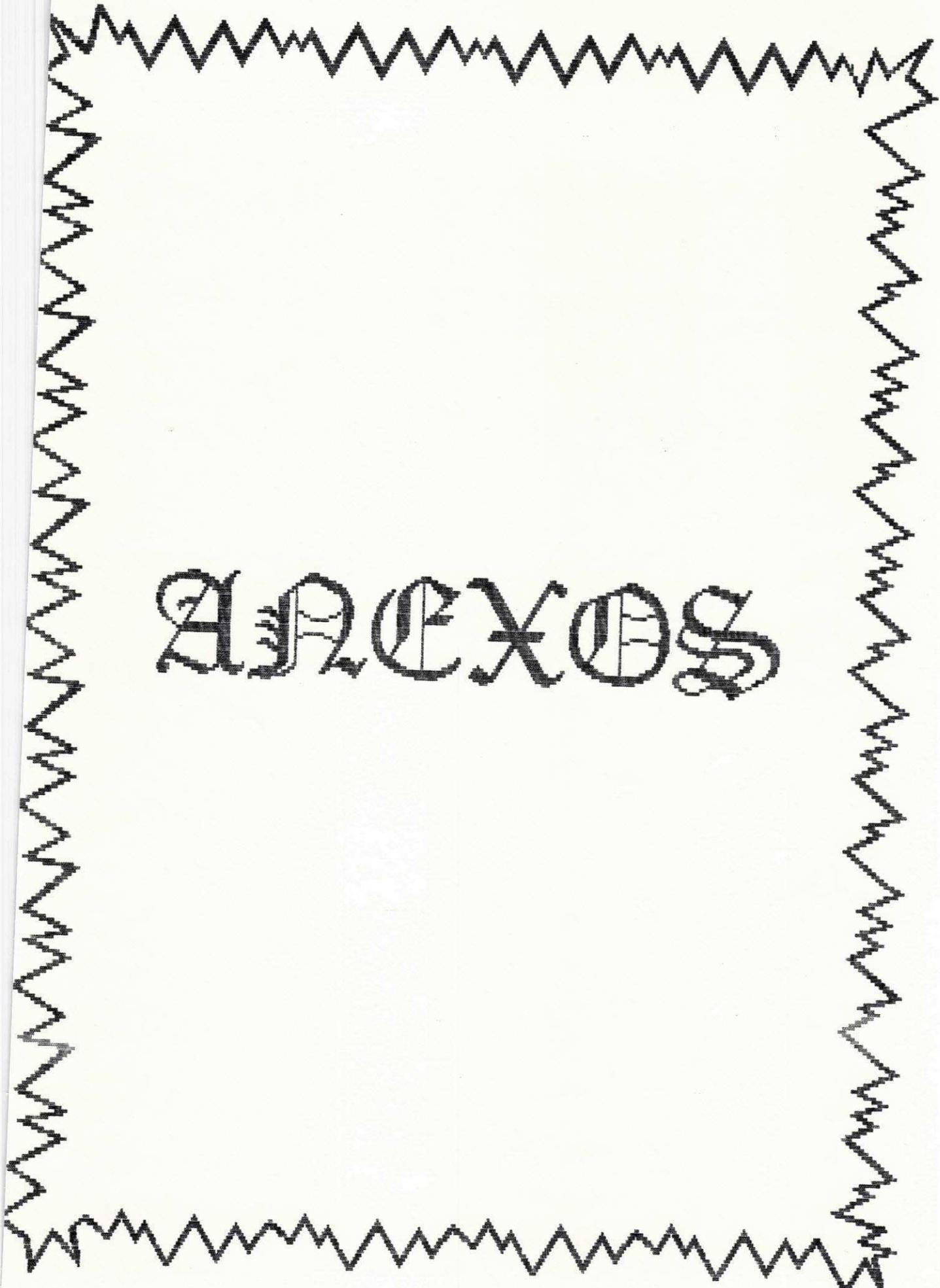
Constatei, revendo a bibliiografia e em experiência no campo do estágio, que a discussão em torno do livro didático é muito polêmica por parte de professores, autores e especilistas. Percebi que tal material é para o professor, como elemento principal na sala de aula, exercendo fundamental importância.

Uma das entravas na realização desse trabalho, foi o pouco espaço de tempo que tivemos para atuar na prática, impedindo-nos de averiguar, se os estudos feitos contribuíram ou não para mudanças na utilização do livro.

Se faz preciso que este trabalho tenha continuidade na escola por parte dos professores, repensando sempre na sua prática educativa no dia-a-dia.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. ALTHUSSER, Louis. Aparelho Ideológico de Estado. 2ª Edição. Edições Graal, Rio de Janeiro. 1985.
2. CARVALHO, Nelly. O livro didático e o professor. In: JORNAL DA ALFABETIZAÇÃO Nº 14. Porto Alegre. Kuarup, s/d.
3. FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. 11ª Edição - São Paulo, Cortez, 1994.
4. FREITAG, Bárbara. Et alii - O livro didático em questão. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Brasília, s/d.
5. MOLINA, Olga. Quem engana quem: professor x livro didático. 2ª Edição. Campinas - SP. Papirus. 1988.
6. REVISTA NOVA ESCOLA Nº 79, set/out. 1994.
7. SOARES, Mágda. Revista nova escola, nº 79, out. 1994



ALEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - "CAMPUS" V  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

O LIVRO TEXTO COMO RECURSO DIDÁTICO:  
POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

ELABORADO POR:

*Keilane Maria de Oliveira*  
*Alciseuda Bezerra Bandeira*  
*Maria Eliana Oliveira de Souza*  
*Josefa Rosa Filgueira Bezerra*  
*Maria do Socorro Oliveira Souza*  
*Hanrieth Bignon Melo*

ORIENTADORA:

*Idelzuite de Sousa Lima*

Cajazeiras, 05 de Agosto de 1.995

## OBJETIVOS

- Aprofundar os conhecimentos sobre a utilização do livro texto como recurso didático.

- Analisar os conteúdos e os exercícios propostos no livro didático junto aos professores da escola pública.

- Promover estudos com os professores, numa perspectiva de encontrar outra forma de trabalhar o livro didático.

## O LIVRO TEXTO COMO RECURSO DIDÁTICO: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

A história do livro didático no Brasil é permeada pela falta de uma política definida para a questão, sendo pautada " *por decretos-leis e medidas governamentais que se sucedem, a partir de 1930* ". (FREITAG, 1930)

Para compreendermos como o livro didático veio a ser introduzido no campo educacional brasileiro é necessário analisarmos o contexto histórico nacional que ocorria no Brasil, no período que antecedeu a 1930.

A década de 20 caracterizou-se, conforme narra PEDRO (1987) " *por imensas lutas políticas e sociais que questionavam o domínio das aristocracias de São Paulo. Greves e levantes eram as formas de protesto contra o poder dos cafeicultores.*"

Economicamente, o Brasil não conseguia manter o mercado comprador de café, pois os países que adquiriram nosso produto desvalorizaram-no cada vez mais.

Os oficiais de escalões mais baixos do exército se revoltaram contra o domínio dos cafeicultores. Levantaram-se em movimentos armados e violentos contra os donos do poder da República Velha. Esses jovens oficiais militares passaram a ser importantes no cenário político brasileiro.

Foi o acúmulo desses antagonismos que desencadeou a chamada revolução de 1930, que mudou importantes aspectos da evolução de nossa história.

A revolução de 1930, pretendia, " *além da modernização do País, a urbanização, a revolução industrial, a democratização da vida política e outros* ". (LIMA, s/d). Assim, o grande ímpeto para o desenvolvimento do país e a inserção nos quadros do capitalismo mundial foi a industrialização.

Todavia, essa "modernização" exigia mão-de-obra especializada, de modo que a educação não podia permanecer alheia às mudanças. Assim, para atender as exigências do mercado, estruturava-se uma política educacional, que até então não era definida. " *Fixa-se definitivamente um sistema escolar seriado, implanta-se o ensino médio, cria-se o MEC* ". (LIMA, s/d)

Estabelecido o sistema educacional, avoluma-se a quantidade de normas deliberativas legislando todos os aspectos da educação nacional sob a jurisdição desse ministério.

No bojo dessa legislação surgem a partir daí muitos decretos sobre a questão do livro didático. Tais medidas e decretos definidos isoladamente, sem a participação de professores, pais, alunos, sindicatos e outras categorias que pudessem intervir de forma direta ou indireta na feitura do livro didático.

Parafraseando FREITAG et alii (1993) concluimos que há pouca preocupação com a dimensão do livro didático seja por parte dos historiadores, seja por parte dos autores especializados o que faz com não haja sistematização da história do surgimento do livro didático no Brasil somadas à discrepâncias da sua função.

Do mesmo modo, a pesquisa sobre o livro didático não tem merecido destaque por parte dos pesquisadores, com exceção de algumas iniciativas esporádicas e muito recentemente a partir dos anos 80.

Cumpramos-nos todavia, salientar que a discussão em torno do livro didático no Brasil está diretamente relacionada com a questão do sistema educacional e por consequência com a análise mais geral do contexto histórico nacional o que é reforçado por FREITAG et alii (1993):

*" O livro não pode ser estudado de forma isolada "em si", mas pressupõe o mapeamento das estruturas de poder e econômicas da sociedade brasileira para que compreendamos o seu funcionamento". (p. 127)*

De forma pronta e acabada, os livros didáticos no decorrer da história são introduzidos na sala de aula, sem considerar os níveis e as particularidades de cada turma, constituindo-se muitas vezes em elemento decisivo no processo ensino-aprendizagem.

Assim o livro didático assume este caráter determinante, diante das inúmeras atividades que o professor é obrigado a exercer, trabalhando muitas vezes em três turnos em várias escolas, não dispondo de tempo para estudo e preparação das aulas, na busca incessante de sobrevivência diante das condições porque passa o profissional do magistério, no atual quadro da sociedade brasileira, o que se pode confirmar nas palavras de CARVALHO (s/d).

*" Entre os materiais didáticos, é este o elemento mais decisivo no ensino no atual estado da escola brasileira..."*

Diante disso, o livro didático, outrora instrumento auxiliar do professor, desempenha um papel preponderante no dia-a-dia do educador. Todavia, ele não pode ser visto isolado da ação pedagógica, mas deve ter correlação com os demais elementos do processo educativo.

Parafraseando FREITAG et alii (1993) verifica-se que os livros didáticos como produto de uma indústria cultural tem a função de ocupar espaços, preencher vazios, com a finalidade de impedir que os consumidores se deem conta das contradições materiais em que vivem e das relações de produção que prevalecem na sociedade de consumo.

Sendo assim, o livro didático assume o caráter de todo produto da indústria cultural, ou seja, seus conteúdos são reproduzidos anualmente sem renovação, com o objetivo de idiotizar os consumidores no caso - professores e alunos - garantindo o seu poder de lucro desviando sua função de educar para se tornar mercadoria.

Entretanto, o que se deve ser também questionado não é o fato de sua existência, mas o forma como são trabalhados os conteúdos ministrados pelo professor com base no livro didático.

Comumente, se diz que os conteúdos são desvinculados da realidade, no entanto, eles tem uma realidade a cumprir, como enfatiza FARIA (1994):

*" O livro didático não é desligado da realidade, ele tem uma função a cumprir: reproduzir a ideologia dominante. A ideologia dominante também não é desligada da realidade, ele também tem um papel e o cumpre..." (p.71)*

Nesse contexto, a escola como um dos aparelhos ideológicos do estado, desempenha sua função de inculcação da ideologia dominante. Como diz ALTHUSSER: " ... A escola ensina "saberes práticos", mas em moldes que asseguram a sujeição à ideologia dominante..."

Esses saberes práticos são transmitidos através dos conteúdos curriculares. Uma das formas que a escola encontra para desenvolver seus conteúdos é através do livro didático. Isso muitas vezes impede que as crianças sobretudo, os filhos dos trabalhadores adquiram, organizem e formulem a sua própria ideologia.

De fato, a ideologia burguesa é veiculada no livro didático com o propósito de continuar o processo de dominação e exploração sobre a classe proletariada. Isto se dá por intermédio dos conteúdos e ilustrações que referem-se a ambientes e vivências da criança burguesa, distanciando-se da realidade da criança carente, que também se utiliza do livro didático.

Diante da questão supracitada, alguns pesquisadores dentre eles Belloni e Silva (1983), apontam como solução a regionalização desse material didático, defendendo que só assim haveria condições de trabalhar de acordo com a realidade próxima do aluno.

Dessa forma, a discussão em torno da regionalização toma logo alcance, pelo aspecto com que se apresentam, ao reduzir a oportunidade de alargar os conhecimentos e reforçar a exclusão dos já excluídos da sociedade. Sem contar com a questão, particularmente dos nordestinos que são tratados indiferentemente dos povos do sul do país, em todos os aspectos preponderantemente do ponto de vista intelectual / cultural.

Ademais, a regionalização no atual sistema educacional brasileiro e por consequência, da sociedade como todo tem caráter de limitação do universo vocabular. Nos apoiamos em FREITAG, et alii (1993) para afirmar que:

*" A regionalização do livro didático no Brasil somente teria condições de produzir um livro de melhor qualidade se ocorresse uma reestruturação global do sistema educacional e uma elevação geral do nível de profissionalização de todos os agentes envolvidos ". (p.38)*

Com efeito, essa reestruturação precisa ser efetivada. Entretanto, da forma como está estabelecida a classe oprimida nada teria a ganhar com a regionalização do livro didático porque o seu conhecimento ficaria de forma restrita, limitada somente a seu meio, impedindo que haja uma preparação maior de cidadãos conscientes para a realidade na qual vivemos, o que pode ser constatado por FREITAG et alii (1993):

*" A limitação da criança à (...) sua comunidade a restringe a um universo muito limitado, sendo necessário, via escola, dar a essa criança a oportunidade de ter acesso a língua de cultura, com a qual se abrem seus horizontes para o mundo, além das fronteiras de sua comunidade ou favela ". (p.34)*

Retratar somente as vivências da criança nua e crua, não iria contribuir em nada para superá-las, ao contrário iria sedimentar cada vez mais as desigualdades. Segundo, cabe ao professor a séria responsabilidade de trabalhar os conteúdos numa perspectiva que busque meios de evitar a consolidação do processo de marginalização e sua condição de classe.

Nesse enfoque, a concepção ideológica do professor se constitui no ponto crítico da questão, por ser ele o mediador entre o conteúdo do livro didático e a metodologia utilizada para trabalhar tais conteúdos.

Outra questão em foco, é o direito atribuído ao professor de escolher o livro. Encontra-se aqui um grande paradoxo, pois na sua prática cotidiana o professor não encontra respaldo para efetuarlo eficazmente, segundo os requisitos necessários para se fazer uma escolha criteriosa. Como nos assegura LAJOLO (1987):

*" ... O direito que tem o professor de escolher o livro com o qual vai trabalhar choca-se na prática com a falta de condições concretas para exercer este direito... "*

Em face a essa situação contrastante é mister repensar as condições em que são escolhidos os livros didáticos para adoção nas escolas. Ela é feita sem análise, sem reflexão só com o catálogo distribuído pelo MEC. A maioria dos professores não tem acesso ao exemplar e termina escolhendo pelo título ou indicação de terceiros.

Assim, pouco adianta ter o poder de escolher quando não se sabe o que e como escolher. Conforme salienta SOARES (1994):

*" Nosso problema crítico é a formação do professor. É preciso fazer uma reformulação dos cursos de 2º grau, assim como do superior, inserindo conteúdos com que o professor vai ensinar (...) É preciso um grande investimento na formação dos professores, porque são eles quem escolhem os livros."*

(Revista Nova Escola, nº 79/OUT. 1994)

Diante da inércia de alguns professores, o aluno que utiliza o livro, fica em segundo plano. A preocupação reside na mediação dos conteúdos, sem considerar as necessidades e afinidades do educando.

O que se percebe é que os livros, aos quais a maioria das crianças tem acesso, omitem as dificuldades de uma sociedade em contradições, onde uma minoria tem condições favoráveis de estudar, alimentar-se, viver, e a grande maioria confronta-se com a escassez de alimentos, moradias e outros fatores indispensáveis à vida do ser humano.

Os conteúdos livrescos quase não apresentam essas diferenças e quando as ilustram é como se fossem características naturais entre os homens, fazendo-se crer que todos são afetados quando na verdade os prejudicados são aqueles que confrontam-se dia-a-dia com esse antagonismo.

A escola por sua vez, difunde essa contradição, sendo mais um veículo de inculcação ideológica, que se dá de forma organizada e planejada, garantindo a estabilidade do sistema social contribuindo para que os educandos sejam passivos e conformistas com a sua condição de vida, segundo afirma FARIA (1994):

*" A educação na sociedade capitalista tem a escola como um dos instrumentos de sua dominação, cujo papel é o de reproduzir a sociedade burguesa, através da sua ideologia..." (p.08)*

Com isso, a escola baseia-se num modelo autoritário, onde crianças devem respeitar, obedecer e seguir ordens e padrões pre-estabelecidos, conseguindo dessa forma, *"transformá-las em seres obedientes e provavelmente, cidadãos pouco criativos, conformados diante de toda e qualquer autoridade, pequenos robôs, que só agem seguindo ordens"*. (DEIRO, 1989; P.75)

Desse modo, a escola reforça através do livro didático o processo de dominação sobre a classe trabalhadora, reproduzindo os interesses do capital, não desenvolvendo o senso crítico do aluno, segundo nos assegura FARIA (1994):

*" ... O livro sistematiza a ideologia burguesa, amortiza o conflito realidade x discurso dizendo que o verdadeiro é o segundo. (...) Assim, o livro didático contribui para a reprodução da classe operária..." (p.77)*

Diante dessas considerações surgem algumas implicações acerca do livro didático que nos instiga a analisar quais as suas potencialidades e limitações no cerne do processo ensino-aprendizagem na realidade objetiva das nossas escolas.

O livro didático constitui-se até certo ponto em vilão por viabilizar mensagens ideologizadoras e deformadoras. Entre estas podemos destacar a relação entre os brancos e os índios apresentados nos livros, como enfatiza DEIRO (1981), "que se dá de forma estereotipada e vertical, onde os primeiros são os doadores da verdadeira cultura, e civilização superior, enquanto os segundos são os receptores "selvagens" e "ignorantes".

Ainda em relação ao que é difundido pelo livro, ALTHUSSER (1985) mostra que "muitas das virtudes encobertas e dissimuladas por uma ideologia da Escola universalmente aceita, que é uma das formas essenciais da ideologia burguesa dominante".

Por outro lado o livro didático torna-se necessário por ser o único elo que algumas crianças tem com a escrita, em escolas onde não há acesso a nenhum outro material didático. Conforme salienta CARVALHO (s/d):

*"O livro didático é um mediador necessário por corporificar a forma escrita nas escolas da rede pública, nas escolas da periferia e do interior, onde não tem nem sequer jornal e revista."*

Confirmando essa posição MOLINA (1988) destaca que o livro didático adquire especial importância quando se atenta para o fato de que ele pode ser muitas vezes, o único livro com o qual a criança tem contato.

Daí ser necessário uma reflexão mais profunda acerca desse material didático no sentido de analisar até que ponto ele se constitui um elemento de interferência positiva ou negativa no processo ensino-aprendizagem.

Assim, consideramos importante estudar essa temática por oportunizar uma reflexão crítica do problema, dando-nos condições como supervisoras de contribuir com os professores em busca de uma outra forma de trabalhar o livro didático.

## METODOLOGIA

" A metodologia é um guia para um estudo sistemático do enunciado e compreensão de problema ".

(RUDIO, 1980; p.15)

Sendo a metodologia uma condição necessária para um bom desempenho de uma atividade, sobretudo de natureza acadêmica, compreendemos ser fundamental planejar o modo como este trabalho será realizado.

A nossa proposta de trabalho, consiste em analisar o livro texto utilizado por professores que lecionam da 1ª a 4ª séries em escolas públicas-Municipais na cidade de Cajazeiras-PB.

Iniciaremos nosso trabalho realizando visitas às escolas onde faremos os primeiros contatos, visando conhecer a comunidade escolar, a organização e o funcionamento geral da escola.

Optamos metodologicamente pela observação participante, por ser instrumento adequado para apreender o nosso objeto de estudo, na medida em que poderemos acompanhar "in loco" o dia-a-dia dos sujeitos, o significado que eles dão à realidade que os rodeia e as suas próprias atitudes.

A partir dos dados coletados, pretendemos realizar sessões de estudo com os professores para analisarmos como são utilizados os livros didáticos, e juntos tentarmos encontrar uma outra forma de trabalhá-lo, dando uma nova perspectiva ao processo ensino-aprendizagem.

De posse dessa compreensão elaboraremos a monografia, descrevendo toda experiência vivida.

C R O N O G R A M A

	MESES / SEMANAS																				
	ABRIL				MAIO				JUNHO				JULHO				AGOSTO				
	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	1a	2a	3a	4a	
Ref. Bibliográficas	X	X	X	X																	
Visita a Escola	X	X																			
Obs. em Sala de Aula						X	X	X	X	X											
Estudo c/ Professores											X		X	X	X						
Elaboração do Trabalho Final						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Apresentação da Monografia																	X				

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. **ALTHUSSER**, Louis. Aparelho Ideológico de Estado.  
2ª Edição. Edições Graal, Rio de Janeiro. 1985.
2. **CARVALHO**, Nelly. O livro didático e o professor.  
In: JORNAL DA ALFABETIZAÇÃO Nº 14. Porto Alegre. Kuarup, s/d.
3. **FARIA**, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático.  
11ª Edição - São Paulo, Cortez, 1994.
4. **FREITAS**, Bárbara. Et alii - O livro didático em questão.  
2ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Brasilia, s/d.
5. **LIMA**, Lauro de Oliveira. Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho.  
3ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Brasilia. 1993.
6. **MOLINA**, Olga. Quem engana quem: professor x livro didático.  
2ª Edição. Campinas - SP. Papyrus. 1988.
7. **NOSELLA**, Maria de Lourdes Chagas Deirô. As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos.  
11ª Edição. São Paulo. Moraes. 1978.
8. **PEDRO**, Antônio. História do Brasil.  
São Paulo. FID. 1987.
9. **REVISTA EM ABERTO** - Órgão de divulgação técnica do Ministério da Educação. Brasília, ano VI, nº 35, JUL/SET 1987.
10. **REVISTA NOVA ESCOLA** Nº 79 /out. 1994.

Escola Municipal de 1º Grau Crispim Coelho

Reunião para estudo a respeito do livro didático

DATA: 07/07/95

HORA: 15:30 hs.

LOCAL: Escola Municipal de 1º Grau Crispim Coelho

PARTICIPANTES: Diretora, professoras e estagiária

OBJETIVOS: Realizar um estudo com as professoras sobre o livro didático.

#### PAUTA

- I - Abertura
- II - Técnica
- III - Exposição oral
- IV - Leitura do Texto
- V - Debate
- VI - Avaliação
- VII - Encerramento

## TEXTO I

### A Problemática do Livro Didático

A polêmica que se desencadeou em torno da questão do livro didático tem induzido tanto os historiadores como os autores especializados a um estudo com mais profundidade, na busca de uma solução para melhor adequá-lo no processo ensino-aprendizagem, dando-lhe uma nova perspectiva.

E do conhecimento de todos que a questão do livro didático não tem merecido destaque, tendo em vista que na maioria das vezes tem se tornado um elemento criticado, tanto pelos professores como pelos historiadores, conforme salienta FREITAG et alii (1993):

*" Há pouca preocupação com a dimensão do livro didático, seja por parte dos historiadores, seja por parte dos autores especializados... "*

No entanto, cumpre-nos salientar que a discussão em torno do livro didático está intimamente relacionada a questão do sistema educacional e por consequência com a análise mais geral do contexto histórico nacional. A questão do livro envolve os aspectos: sociais, econômicos e políticos não podendo ser analisado isoladamente, o que é reforçado por FREITAG et alii (1993).

*" O livro não pode ser estudado de forma isolada "em si", mas pressupõe o mapeamento das estruturas de poder e econômicas da sociedade brasileira para que compreendamos o seu funcionamento". (p. 127)*

Vivemos numa sociedade dividida em classes, onde poucos tem acesso a tudo e a grande maioria é excluída dos benefícios da sociedade, quer seja do ponto de vista econômico quer seja social. As questões a cerca do processo educativo se constituem em mais um elemento dessa estrutura de poder que manipula tudo e todos em torno de seus interesses.

Todavia, como não existe uma definição sobre este aspecto que estão inteiramente relacionados, os Livros didáticos no decorrer da história são introduzidos na sala de aula sem considerar os níveis e as particularidades de cada turma, constituindo-se muitas vezes em elementos decisivos no processo ensino-aprendizagem.

Assim o livro didático assume este caráter determinante, diante das inúmeras atividades que o professor é obrigado a exercer, trabalhando muitas vezes em três turnos em várias escolas, não dispondo de tempo para estudo e preparação das aulas, na busca incessante de sobrevivência diante das condições porque passa o profissional do magistério, no atual quadro da sociedade brasileira, o que se pode confirmar nas palavras de CARVALHO (s/d).

*" Entre os materiais didáticos, é este o elemento mais decisivo no ensino no atual estado da escola brasileira... "*

Diante disso, o livro didático, outrora instrumento auxiliar do professor, desempenha um papel preponderante no dia-a-dia do educador. Todavia, ele não pode ser visto isolado da ação pedagógica, mas deve ter correlação com os demais elementos do processo educativo.

Em face a esta situação, eis aí a grande problemática do livro didático que empurra o professor a utilizá-lo de forma mecânica, deixando o aluno em segundo plano, não considerando suas necessidades e expectativas.

Frente a estas questões faz-se necessário refletir sobre esse material didático no sentido de analisar até que ponto se constitui em elemento de interferência positiva ou negativa no processo ensino-aprendizagem.

Escola Municipal de 1º Grau Crispim Coelho

Reunião para estudo a respeito do livro didático

DATA: 14/07/95

HORA: 15:30 hs.

LOCAL: Escola Municipal de 1º Grau Crispim Coelho

PARTICIPANTES: Diretora, professoras e estagiária

OBJETIVOS: - Realizar um estudo com as professoras a respeito do livro didático

- Debater com as professoras a função do livro didático

#### PAUTA

I - Abertura

II - Exposição oral e com cartazes

III - Debate

IV - Avaliação

V - Encerramento

## TEXTO II

### A Escola e o Livro Didático

Sendo a escola uma instituição voltada para a formação do aluno, costumamos dizer que é ela a responsável pela aprendizagem da criança.

Sendo assim, a escola como um veículo de inculcação ideológica, reproduz a sociedade de classes, servindo aos interesses da classe dominante, por apresentar esses interesses particulares como se fossem os de todos.

E na escola que tudo se dá de forma organizada e planejada, pois ela reproduz os valores, as idéias, a cultura, o mundo da classe dominante como o único mundo correto e possível. Isto é reforçado através do livro didático, como enfatiza FARIA (1994):

*"... O livro sistematiza a ideologia burguesa, amortiza o conflito realidade x discurso dizendo que o verdadeiro é o segundo. (...)  
Assim o livro didático contribui para a reprodução da classe operária."*

Desse modo, o Livro didático tem função de reproduzir a ideologia dominante. Nisto, a escola como um dos aparelhos ideológicos do Estado, desempenha a função de inculcação da ideologia dominante. Nos asseguramos em ALTHUSSER (1978) para afirmar que:

*" A escola ensina saberes práticos, mas em moldes que asseguram a sujeição à ideologia dominante."*

Esses saberes práticos são transmitidos através dos conteúdos curriculares. Uma das formas que a escola encontra para desenvolver seus conteúdos é através do livro didático. Isso muitas vezes impede que as crianças sobretudo, os filhos dos trabalhadores adquiram, organizem e formulem a sua própria ideologia.

De fato, a ideologia burguesa é veiculada no livro didático com o propósito de continuar o processo de dominação e exploração sobre a classe proletariada. Isto se dá por intermédio dos conteúdos e ilustrações que referem-se a ambientes e vivências da criança burguesa, distanciando-se da realidade da criança carente, que também se utiliza do livro didático.

Outra questão em foco, é o direito atribuído ao professor de escolher o livro. Encontra-se aqui um grande paradoxo, pois na sua prática cotidiana o professor não encontra respaldo para efetuarlo eficazmente, segundo os requisitos necessários para se fazer uma escolha criteriosa. Como nos assegura LAJOLO (1987):

*" ... O direito que tem o professor de escolher o livro com o qual vai trabalhar choca-se na prática com a falta de condições concretas para exercer este direito... "*

Em face a essa situação contrastante é mister repensar as condições em que são escolhidos os livros didáticos para adoção nas escolas. Ela é feita sem análise, sem reflexão só com o catálogo distribuído pelo MEC. A maioria dos professores não tem acesso ao exemplar e termina escolhendo pelo título ou indicação de terceiros.

Nesse enfoque, surge algumas interrogações: Como o professor trabalha o livro didático na sala de aula? Os conteúdos livrescos atendem as necessidades do educando? Como é feita a escolha do livro didático? O professor é satisfeito com o conteúdo dos livros escolhidos?

Diante dessas considerações, surgem algumas implicações acerca do livro didático que nos instiga a analisar quais as suas potencialidades e limitações no cerne do processo ensino-aprendizagem na realidade objetiva das nossas escolas.

Escola Municipal de 1º Grau Crispim Coelho

Reunião para estudo a respeito do livro didático

DATA: 21/07/95

HORA: 15:30 hs.

LOCAL: Escola Municipal de 1º Grau Crispim Coelho

PAUTA

I - Abertura

II - Exposição oral e com cartazes

III - Leitura do texto

IV - Debate

V - Avaliação

VI - Encerramento

## O LIVRO DIDÁTICO EM QUESTÃO

No estudo anterior vimos a escola e o livro didático, dentro de uma visão mais geral. No estudo que se segue abordaremos a questão do livro didático especificamente.

Comumente se diz que os conteúdos são desvinculados da realidade, no entanto, eles têm uma realidade a cumprir, como enfatiza FARIA (1994):

*" O livro didático não é desligado da realidade, ele tem uma função a cumprir: reproduzir a ideologia dominante. A ideologia dominante também não é desligada da realidade, ela também em um papel e o cumpre . . . " (p.71)*

Sendo assim, o livro continua reforçando o processo de dominação e exploração sobre a classe trabalhadora e como solução para tal situação, alguns pesquisadores entre eles Beloni e Silva (1983), apontam a regionalização desse material defendendo que só assim haveria condições de trabalhar de acordo com a realidade próxima do aluno.

Dessa forma, a discussão em torno da regionalização toma longo alcance, pelo aspecto com que se apresentam, ao reduzir a oportunidade de alargar os conhecimentos e reforçar a exclusão dos já excluídos da sociedade. Sem contar com a questão, particularmente dos nordestinos que são tratados indiferentemente dos povos do sul do país, em todos os aspectos preponderantemente do ponto de vista intelectual / cultural.

Com isso além de limitar a criança ao seu meio, impede que esta tenha a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e de criar condições necessárias para tornar-se cidadãos conscientes para a realidade na qual vivemos, o que pode ser constatado por FREITAS, et alii (1993) para afirmar que:

*" A limitação da criança à (...) sua comunidade a restringe a um universo muito limitado, sendo necessário, via escola, dar a essa criança a oportunidade de ter acesso a língua de cultura, com a qual se abrem seus horizontes para o mundo, além das fronteiras de sua comunidade ou favela ". (p.34)*

Retratar somente as vivências da criança nua e crua, não iria contribuir em nada para superá-las, ao contrário iria sedimentar cada vez mais as desigualdades. Segundo, cabe ao professor a séria responsabilidade de trabalhar os conteúdos numa perspectiva que busque meios de evitar a consolidação do processo de marginalização e sua condição de classe.

Nesse enfoque, o processo se constitui no ponto crítico da questão, por ser ele o mediador entre o conteúdo do livro didático e a metodologia utilizada para trabalhar tais conteúdos.

Sabemos que os conteúdos na sua grande maioria, omitem as dificuldades de uma sociedade de contradições, ou quando as apresentam é como se fossem características naturais entre homens. Podemos comprovar isto através do texto abaixo:

#### O que é Felicidade (título)

*" Conta-se que um rei, dono de imensas riquezas, caíra um dia num grande estado de tristeza. Nem mesmo os médicos da corte conseguiram curar a doença tão estranha (. . .).*

*Um dia chegou aos ouvidos do rei a notícia de que pelo país circulava um sábio, homem de profundos conhecimentos e que solucionava todos os problemas que lhe confiassem. Após vários meses de intensa procura, os emissários da corte localizaram o famoso sábio e trouxeram-no ao rei.*

*- Majestade, fui informado de sua enfermidade e aqui estou, para servi-lo - disse, gentilmente o sábio. O rei contou-lhe de sua imensa tristeza e pediu ajuda. O sábio pediu um prazo e retirou-se a fim de refletir sobre uma possível solução. Passados dias, ele foi até o rei e afirmou-lhe: - Vossa majestade ficará bem novamente se usar durante um mês a camisa de um homem feliz.*

*Mas não era fácil encontrar um homem feliz. Entre os homens ricos não havia um só que não tivesse problemas. Entre os pobres, pior ainda. (. . .) quando se teve notícia de que num dos campos afastados vivia um homem feliz. Que amanhecia cantando e dormia sorrindo. Que os pássaros, as flores encontravam nele a sua morada, tal era o seu poder de transmitir vida e entusiasmo. Sabia-se, ainda, que ele trabalhava o dia todo e que para encontrá-lo bastava ir ao campo de trigo. Lá encontraram o homem feliz, mas o homem era tão pobre que não tinha camisa ".*

(TAVARES, Oneide S. e GORDO, Nívia. C, 4a. série, p. 42. IN DEIRO, 1981. P. 127)

Com isso pretende-se "impedir que as crianças pertencentes a uma sociedade capitalista questionem a posição sócio-econômica privilegiada de uma minoria rica (5%), que mediante a concentração de renda, está provocando um maior aguçamento das contradições sociais, da miséria da classe pobre, dominada e explorada do país". (DEIRO, 1981, P. 128)

Por outro lado o livro torna-se necessário por ser o único pelo qual algumas crianças tem com a escrita, em escolas onde não há acesso a nenhum outro material didático. Conforme salienta CARVALHO ( s/d):

*" O livro didático é um mediador necessário por corporificar a forma escrita nas escolas da rede pública, nas escolas da periferia e do interior, onde não tem sequer jornal e revista ". (p. 07)*

Assim o livro adquire especial importância por ser o único recurso com o qual a criança tem acesso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - "CAMPUS" V  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO: *Pedagogia*  
DISCIPLINA: *Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar*  
PERÍODO: 95.1

Tema: *O Estágio Supervisionado do Pedagogo Supervisor:  
Proposta de Ação*

Orientadora do Estágio:  
*Profa. Idelsuite Sousa Lima*

Cajazeiras / 1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
DISCIPLINA: *Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar*  
PERÍODO: 95.1 - CREDITOS: 08  
PROFESSORAS: *Idelsuite de Sousa Lima*  
*Marilene Dantas Vigolvinio*

### PLANO DE CURSO

#### I - APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS:

De modo geral é no momento do estágio curricular que se dá a passagem de estudante para o profissional. E nesse momento que ele descobre na sua formação, as mazelas, suas inconsistências teórico-metodológicas, seus pontos críticos. Enfim, a "caixa preta" da sua formação.

Essa situação, já antiga, impõe aos professores de estágio curricular tarefas desafiantes, no sentido de tentar reconstruir em, no máximo dois períodos letivos, toda trajetória acadêmica dos alunos e conceber essa atividade como um período de preparação a iniciação profissional.

Nesse sentido, pensamos que o Estágio Curricular em Supervisão Escolar que ora orientamos deverá contribuir para a formação do pedagogo-supervisor, no sentido de proporcionar uma maior compreensão teórico-metodológica dos fenômenos educativos, bem como aproximá-lo dos problemas intra-escolares na perspectiva de vislumbrar saídas a partir de embasamento teórico e da prática coletiva no âmbito das escolas, considerando que será ele, enquanto profissional da educação, um dos elementos agilizadores de processos escolares que possam significar um novo tipo de educação que atenda aos interesses e anseios da sociedade brasileira.

A nossa proposta de trabalho para o Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar permitirá que os alunos tenham os fundamentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia às tentativas operacionais de sua Propostas de Ação, veiculando o saber sistematizado à realidade das escolas, campo de trabalho, fortalecendo dessa forma, a produção do conhecimento e a sua formação enquanto educador consciente e comprometido com a realidade brasileira.

## II - CONTEÚDOS:

### TEMATICAS OPERACIONAIS:

- . Planejar para quê? Uma proposta de planejamento na escola X.
- . O livro-texto como recurso didático: pontencialidade e limitações.
- . Alfabetização: confronto de teorias x aprendizagem em escolas públicas, privadas e alternativas.
- . Conto de fadas ou realidade? Um estudo de História do Brasil na 5ª série.
- . Ciclos de pais e mestres em escolas rurais: para além da tentativa de aproximação.
- . Livro didático: seu papel no processo ensino-aprendizagem.

## III - METODOLOGIA:

A proposta de curso para o Estágio Supervisionado será desenvolvida basicamente em duas etapas: uma teórica e outra prática.

A primeira constará de uma revisão bibliográfica para aprofundamento teórico e organização da abordagem de campo, que caracterizará a segunda etapa da proposta.

Faz parte também dessa proposta, organizar eventos internos (seminários, encontros, mesa redonda, etc.), onde os estagiários relatarão suas experiências, ao tempo em que sistematizarão seus conhecimentos no confronto com a problemática da ação supervisora. Dessa forma, os alunos terão oportunidade de transmitir suas experiências profissionais e acadêmicas.

## IV - AVALIAÇÃO:

A avaliação compreenderá:

1. O processo de produção intelectual da aluna (as condições em que este se deu, a finalidade do instrumental teórico, a bibliografia, etc.);
2. A própria produção (aprofundamento teórico, a escrita, a redação, a qualidade, etc.);
3. Desempenho e o nível de qualidade na realização dos eventos internos;
4. A defesa do trabalho perante a banca examinadora (se for o caso).

## V - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

- ABREU e MASETTO. O professor universitário em sala de aula. São Paulo, Cortez.
- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos do Estado: notas sobre aparelhos ideológicos do Estado. Tradução de Wagner J. Evangelista e Maria L. V. Castro. 2a. Ed. Rio de Janeiro, 1985.
- ARROYO, M. G. Pátria Amada, ignorada. Em Aberto. Brasília, 7:(37) jan/mar/ 1988.
- AZENHA, M.G. Construtivismo - de Piaget e Emilia Ferreira. São Paulo, Princípios, 1983.
- BARROS, Aidil J. P. E LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, Vozes, 1991.
- BUARQUE, L. L. e REGO, L. L. B. Alfabetização e construtivismo: teoria e prática. Recife, Ed, universitária, 1994.
- CARDOSO, B e TEBEROSKY, A. Reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita. 5a. Ed. Petrópolis, Vozes, 1993.
- CARVALHO, M. C. M. (org.) Construindo o saber. 4a. Ed. Campinas, Papirus, 1994.
- CHARICT, B. A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. 2a. Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- DEIRO. M. L. C. As belas Mentiras. 11a. Ed. São Paulo, Moraes, 1978.
- FARIA, A. L. G. Ideologia do livro didático. São Paulo, Cortez, 1986.
- FEIL, I. T. S. Alfabetização - um desafio novo para um novo tempo. Petrópolis, Vozes, 1987.
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 22a. Ed. São Paulo, Cortez, 1993.
- FREITAS, B. et. all. O livro didático em questão. São Paulo, Cortez, 1993.
- MOLINA, O. Quem engana quem? O professor x livro didático. 2a. Ed. Campinas, Papirus, 1988.
- ROSA, S. S. Construtivismo e mudança. 2a. Ed. São Paulo, Cortez. 1994
- SOARES, G. M. R. Estudo comparativo de métodos de ensino da leitura e da escrita
- TURRA, et al. Planejamento de ensino e avaliação. São Paulo, Sagra.
- VIGOLVINO, M. D. Mulher professora leiga: vida e trabalho. Dissertação de Mestrado - PUC - RJ. 1989.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A T I V I D A D E S	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Revisão Bibliográfica	X					
Organização dos Seminários	X	X				
Seminários			X			
Ingresso no campo de estágio			X	X	X	
Atendimento personalizado p/ discussão da proposta vivenciada					X	
Produção e Apresentação da Monografia		X	X	X	X	X